

# Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

## O Mundo ou o Amor?

Durante um longo período, especialmente no campo religioso, pensou-se que seria necessário "negar o mundo" para atingir a espiritualização. E foram muitos os que se retiraram do convívio social, adentrando-se pelos conventos, mosteiros e ordens religiosas em geral, no intuito de estarem mais próximos a Deus. Não obstante

luz e a nossa sombra, forjando nesse embate a personalidade, que precisamos desenvolver. Certamente que existem manifestações patológicas na expressão do Mundo, que nos compete cuidar para transformar. Mas é nesse palco que o ser espiritual se manifesta, transparece e, por isso mesmo, tem a possibilidade de se transformar.

bem, são inúmeras as possibilidades de expressão de Amor no Mundo, que se fazem presentes em cada encontro, em cada projeto que visa o crescimento pessoal e coletivo, em cada ação em que o bem-estar é a mola propulsora, quando saímos do "pequeno eixo do ego" e conseguimos enxergar o outro que está ao nosso alcance.

Quando Jesus estabeleceu "Meu Reino não é deste mundo", não entendendo que o Mestre tenha negado a importância da vivência consciente no mundo, pois toda Sua vida foi um exemplo de manifestação amorosa e em sintonia



alguns dos que assim procederam possam ter feito descobertas importantes a respeito de si mesmos ou mesmo deixado ensinamentos valiosos, a "fuga" do mundo não deve ser vista como a solução para a transformação do ser. Pelo contrário, pois em muitos casos demonstra a patologia daquele que não sabe conviver com o outro nem consigo mesmo.

Não podemos perder de vista que, em sua constituição, o humano é por excelência um ser social que, quando se afasta do inter-relacionamento, limita sua capacidade de desenvolvimento. É na relação com o outro e com o Mundo que manifestamos quem somos, que deixamos transparecer a nossa

Nesse sentido, melhor será pensar na equação que estabeleça "O Mundo e o Amor", ao invés de escolher um ou outro. Para isso podemos nos questionar: como podemos transformar o Mundo em um lugar onde o Amor tenha primazia? Como o Amor se manifesta em mim, para que eu possa expressá-lo de forma saudável nos meus relacionamentos? Essas e outras questões servem para nos colocar como protagonistas da história da humanidade, e não somente vítimas de um "mundo cruel", "um mundo injusto", etc. e tantas outras expressões pejorativas que utilizamos ao falar do Mundo como se não fôssemos peças importantes em sua transformação. E se pensarmos

com os propósitos superiores que veio exemplificar, deixando o modelo perfeito de como se deve viver no Mundo. Através Dele compreende-se que, no Mundo, poderemos deixar pegadas de Amor, que servirão como degraus na escalada rumo a patamares superiores da evolução.

Cláudio Sinoti





## O Meio Prático Para Amar

Vivemos momentos de violência cotidiana em quase todos os países e culturas. Na época de Jesus de Nazaré, na antiga Palestina dominada pelos romanos conquistadores e fariseus detentores do poder religioso, não era diferente. O ódio de casta campeava solto e o preconceito dominava as relações humanas. As sociedades eram constituídas por guerreiros dominadores, pelas clas-

longo dos séculos, servindo como exemplo e luz na imensa escuridão que invade o nosso tempo.

As palavras do Mestre foram proferidas para a eternidade, e nós, que vivemos para a imortalidade, ainda não conseguimos apreendê-las e vivê-las em plenitude. As recomendações proferidas nas Bem-aventuranças permanecem no inconsciente coletivo do ocidente e

## A Origem do Amor

Assista a uma conferência sobre sentimentos e emoções quando, ao final, o conferencista possibilitou perguntas. Uma jovem muito bem vestida, de olhar meigo, levantou o braço e perguntou: "o que o senhor acha do amor livre?". O orador olhou-a nos olhos e respondeu firme: "como expliquei, não vejo como o amor não ser livre. Não existe um amor enclausurado, já que o próprio amor é libertador".

Porém a jovem, talvez não entendendo a profundidade da resposta, retrucou: "mas e se surgir uma criança?".

Ambos usavam a mesma palavra para expressar coisas diferentes.

Os sentimentos são os instintos elevados a um grau de pureza, de acordo com o progresso pessoal realizado. Na mensagem de Lázaro, contida em *O*



ses dominantes e por uma imensa quantidade de escravos capturados nas guerras de conquista.

Atualmente o palco é o mesmo, os personagens encenam os mesmos papéis, embora o *script* pudessem ser reescrito. As reencarnações sucedem-se, mas se a história se repete é porque a consciência humana permanece congelada num passado de disputas, dores, aflições, sede por poder.

Jesus, o grande renovador de consciências, curava perdendo, mas alertava, "vá e não peques mais para que não te ocorra coisa pior". Certamente não havia ameaças nessas afirmações, mas sim alertas quanto à responsabilidade pelos próprios atos que cabia a cada um observar.

Seus ensinamentos permanecem vivos na alma e no pensamento de todos os que o seguiram, ao

tem repercutido no oriente como sinais de Paz e concórdia, embora as ações humanas pareçam contradizê-las.

Por recusar-se ao perdão, o homem guerreira; por recusar-se à misericórdia, sofre de ausência de empatia; por recusar-se a se amar, odeia o próximo no qual projeta as próprias mazelas. Por abdicar de conhecer-se em profundidade, inveja, calúnia e destrói reputações.

Os ensinamentos de Jesus são simples, pois seu jugo é suave e seu fardo é leve, muito mais leve do que esses sentimentos menores que o homem teima em cultivar há séculos, como numa atitude patológica contra si mesmo e contra o seu semelhante. Bastaria segui-los.

*Evangelho Segundo o Espiritismo* no capítulo da Lei do Amor, o evangelista explica que o homem, na sua origem, só tem instintos e sensações, assim como os animais irracionais, e que o amor é o sentimento por excelência, o requinte das emoções.

Porém a pobreza de nossa linguagem estabeleceu um sentido vulgar para o termo, confundindo, muitas vezes, o amor com sensações e desejos.

Lembra ainda o evangelista que, quando Jesus pronunciou a palavra "amor", os povos estremeçaram, o tempo se dividiu — antes e depois de Cristo —, o homem foi resgatado da matéria e as almas de boa vontade se deixaram imolar para vencer os instintos em favor do amor.

Sônia Theodoro da Silva

Filósofa

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

### Expediente

#### Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

#### Edição

Evanise M Zwirtes

#### Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora  
Daniela Righi - Tradução Inglês  
Tanya Moore - Revisão Inglês  
Karen Dittrich - Tradução Alemão  
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão  
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol  
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol  
Angela Rodríguez - Revisão Espanhol  
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano  
Sophie Giusti - Tradução Francês

#### Reportagem

Cláudio Sinoti  
Sônia Theodoro da Silva  
Davidson Lemela  
Evanise M Zwirtes  
Iris Sinoti  
Adenáuer Novaes

#### Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

#### Impressão

Tiragem:  
1500 exemplares - Português  
1000 exemplares - Inglês

#### Reuniões de Estudos (Em Português)

**Domingos:** 05.45pm - 09.00pm  
**Segundas:** 07.00pm - 09.00pm  
**Quartas:** 07.00pm - 09.30pm  
**Sábados:** 06.30pm - 08.00pm

#### Reunião de Estudo (Em Inglês)

**Quartas:** 05.20pm - 06.20pm

#### Reunião Mediúnic (Privada)

**Quintas:** 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE  
378, Lillie Road - SW6 7PH - London  
Informações: 0207 371 1730  
E-mail: spiritistps@gmail.com  
[www.spiritistps.org](http://www.spiritistps.org)  
Registered Charity Nº 1137238  
Registered Company Nº 07280490

**Pertencéis à Fraternidade?**

Pertencemos à fraternidade?

Quais são nossas competências de cooperar para o bem de todos?

Estamos familiarizados com a vivência da generosidade, indulgência e perdão?

Fraternidade é um termo oriundo do latim *frater*, que significa "irmão". Desta forma, irmandade pode referir-se a um vínculo estabelecido entre irmãos, geralmente caracterizado por sentimentos de afeto, empatia e compaixão, traduzindo-se em relacionamentos mais substanciais, duradouros e profundos. Essas experiências, construídas no tempo, também se manifestam com os irmãos em Humanidade, assumidas com dedicação e compromisso.

Fraternidade é a união entre os seres, fundada no respeito pela dignidade individual e no valor de igualdade perante o Criador. Desta forma, fraternidade expressa um conjunto de ações, um modo de ser, com base em sentimentos de respeito, tolerância, fidelidade, solidariedade e amor. Naturalmente esses sentimentos expressam-se de forma única em cada relação particular, considerando a individualidade e maturidade de cada qual. Porém todos eles estão sintonizados no exercício diário do amor fraterno, universal, vivido pelas pessoas das mesmas ou diferentes culturas, credos e nações.

Muitos são os que já cooperam, no mundo, para o bem de todos. Espiritualidade é encontrar Deus em nossa intimidade; é estar consciente da interdependência dos seres; nos faz viver em Deus, não renunciar a Ele.

Todos podemos participar da construção de um mundo mais fraterno, mais solidário, escolhendo a prática do bem a todos, sustentando nossa consciência na Fonte Infinita do Amor que é Deus, exercitando, amor e a sabedoria.

**Evanise M Zwirtes**

**Psicoterapeuta Transpessoal**

**As virtudes filhas do Amor**

Se pensarmos no Amor na condição de uma *Grande Mãe*, desse ventre generoso surgem tesouros que enriquecem a nossa existência e que se tornam essenciais para que a expressão amorosa se manifeste em esplendor.

Mas antes de apresentar essas virtudes, é importante refletir sobre

do outro em nossa caminhada evolutiva. Entretanto, não podemos estar desacompanhados da *Fé*, virtude que nos auxilia a nos vincula com as forças e propósitos superiores da vida, mesmo quando o ego imaturo e inseguro ainda se debate nas próprias limitações.

E para concluir recorro a Jung,



o que entendemos por "Virtude". Aristóteles apresenta uma definição que acho muito oportuna, *sendo virtuoso aquele cuja atitude empenha-se no aprimoramento de algo, da coisa, do ser*. Então o ser virtuoso é aquele que se empenha em aprimorar-se, em tornar-se melhor continuamente.

Nessa jornada transformadora, na qual as virtudes tornam-se metas a serem alcançadas, podemos começar pelo respeito a si mesmo, ao próximo e à própria Vida porque, se não tivermos respeito, não valorizaremos o que temos ao nosso alcance. Mas não há como respeitar se não formos justos e, sendo assim, a *Justiça*, aqui considerando nossos próprios atos e atitude perante o outro e a vida, torna-se uma expressão importante da nossa forma de ser. Por sua vez, a *Justiça* não pode prescindir da *Generosidade*, característica daquele que percebe o seu próximo e não lhe fecha as portas naquilo em que pode auxiliar sem busca de agradecimento, mas como uma extensão natural do reconhecimento da importância

que costumava dizer que um processo profundo de autoconhecimento nos exige três qualidades ou virtudes: coragem, persistência e humildade; coragem para relativizar o ego e duvidar do que achávamos que éramos; persistência para seguirmos por uma estrada que não sabemos ao certo aonde nos levará; humildade para encontrar a *sombra*, confrontar e nos reconciliarmos com ela. E através dessas virtudes, dentre outras, o Amor poderá tornar-se cada vez mais pleno em nosso ser.

**Iris Sinoti**

**Terapeuta Junguiana**







### O Amor de Deus

O entendimento a respeito de Deus requer algumas considerações a fim de que o ser humano avance em sua evolução. Durante sua trajetória evolutiva, e até hoje, o ser humano tem concebido a Divindade sob diferentes aspectos, de acordo com sua inteligência e intuição. Estas diferentes concepções, mesmo apresentando características que denunciam uma certa evolução, convivem na atualidade e, às vezes, não tão pacificamente se digladiam. Da pluralidade à unicidade, da materialidade à subjetividade absoluta e da negação à crença, Deus é apresentado com diferentes faces nas culturas que se arvoram cada uma delas em ter a verdade.

Estas diferentes crenças em Deus, sendo ou não absurdas ou estranhas, representam as diversas possibilidades de organização do psiquismo humano. Estes distintos modos de percepção são representações da mente e de sua dinâmica, portanto, são consequências de algo mais profundo, não necessariamente causados por um ente externo. Daí se conclui que há significativa diferença entre a real existência de Deus, o ente Criador da Vida, e a ideia humana a Seu respeito.

Disto resulta que, quando se fala em amor de Deus, se refere a respeito de uma consideração humana sobre algo não bem definido ou absolutamente concreto como parte da realidade concebida. Trata-se da atribuição de um sentimento humano a algo fora de

sua dimensão e dentro de seus estreitos limites psíquicos. Definido como algo dentro destes limites, podemos considerar algumas características que podem ser aplicadas como pertinentes a este amor.

A primeira característica é a imortalidade do Espírito, cuja condição essencial o permite viver e aprender indefinidamente, com infinitas possibilidades de alcançar sua Designação Pessoal e de encontrar o sentido e significado da vida. Ser imortal e poder desfrutar de tudo que existe, vivendo, aprendendo e evoluindo sem cessar é um maravilhoso presente do Criador.

A segunda característica é conhecida pelo nome de Misericórdia Divina. Trata-se da diferença entre o ato e sua consequência, quando o sofrimento aparece na vida humana. O amor de Deus é a redução do sofrimento que a ignorância do ser humano a ele próprio aplica, quando o considera como sendo sua forma de aprender pelo mal que fez.

A terceira é a disponibilidade que o Espírito tem em construir seu próprio destino, modelando-o segundo critérios que ele mesmo desenvolve, sem a rigidez estabelecida por teorias e crenças que abrigou em sua mente, cuja flexibilidade é uma condição coletiva. Esta disponibilidade permitiu-lhe alcançar a felicidade por diferentes caminhos e de maneiras diversas, sem sofrimentos ou castigos.

Deus é, além de tudo que o ser humano é capaz de conceber, uma

necessidade interior que preenche o vazio e a solidão da alma que não consegue justificar-se a si mesma. Independentemente de suas concepções teológicas, de suas crenças e filosofias, Deus reservou à criatura, através de sua capacidade de amar, uma única via para entendê-LO: o sentimento. Só quando o ser humano ama e vive de acordo com este sentimento é que consegue entender sua íntima e inquebrável conexão com o Criador da Vida.

O amor de Deus se revela pela ampla disponibilidade oferecida ao Espírito para que evolua, pois gratuitamente ele é senhor de seu destino, dono do tempo e proprietário do amor que direciona para o próximo e para a vida. Deus é amor, não castiga, não pune nem provoca sofrimento, oferecendo ao Espírito o Universo, a Imortalidade e Seu infinito amor. O amor de Deus também se revela na disposição íntima da criatura realizar um mundo melhor.

**Adenauer Novaes**

*Psicólogo Clínico*

